

ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA DE DOIS AGENTES HEMOSTÁTICOS LOCAIS, ÁCIDO TRANEXÂMICO E ESPONJA HEMOSTÁTICA DE COLÁGENO HIDROLISADO LIOFILIZADA, UTILIZADOS EM ALVÉOLO PÓS-EXODONTIA – REVISÃO DE LITERATURA (APOIO CNPq)

Aluna: Giovanna Simões Borges

Orientador: Prof. Dr. Levy Anderson César Alves

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O desenvolvimento de uma extensa variedade de agentes hemostáticos e adesivos teciduais ocorrido nos últimos anos vem proporcionando aos cirurgiões-dentistas a oportunidade da utilização desses produtos com o objetivo de atingir mais rápida e facilmente o controle da hemorragia. O objetivo deste estudo é relatar, por meio de uma revisão de literatura, a eficácia de dois agentes hemostáticos locais, ácido tranexâmico (Transamin®) e esponja hemostática de colágeno hidrolizado liofilizada (Hemospon®) quando utilizados em alvéolos pós-exodontia. Foi realizada uma busca em bases de dados como PubMed, SciELO, MEDLINE e LILACS utilizando como palavras-chave os termos hemostasia, cirurgia bucal e hemostáticos locais, sendo incluído artigos com conteúdo pertinente ao pesquisado, em língua inglesa e portuguesa. A maioria dos trabalhos encontrados relataram que, para a escolha do agente hemostático ideal, é importante que se leve em consideração um produto que possa aproveitar as propriedades de barreira ao sangramento oferecidas por agentes hemostáticos mecânicos associadas à ação direta na coagulação sanguínea, ou seja, para hemostasia de modo geral, a escolha vai depender da gravidade, localização, tipo de sangramento e o estado de coagulação do paciente. Os trabalhos encontrados também relatam que o uso da esponja hemostática de colágeno é menos oneroso, quando comparado ao uso do ácido tranexâmico, além disso, o manuseio do ácido tranexâmico requer mais habilidade do operador do que o uso da esponja de colágeno. Outro resultado

encontrado é um inconveniente do uso da esponja de colágeno: muitas vezes, em procedimentos em que a reparação é por segunda intenção, se não houver colaboração do paciente quanto à higienização, o local pode funcionar como meio de cultura para microrganismos e ocasionar infecções pós-exodontia. No caso do ácido tranexâmico, por ser mais compacto que a própria esponja, quando colocado em alvéolo, há menos chances de haver essas complicações, porém, também não dispensa uma boa higienização por parte do paciente. Sendo assim, para procedimentos odontológicos com maior risco de sangramento, principalmente em pacientes com terapias medicamentosas e doenças associadas, recomenda-se que o cirurgião-dentista avalie a necessidade de uso de agentes hemostáticos locais, portanto, deve-se optar por aqueles com resposta tecidual mais biocompatível, de fácil manuseio e custo acessível.